

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola:Secundária de Ponte de Sor
Círculo: Portalegre
Sessão:Distrital

## Projeto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A juventude deve ser vista como uma fase da vida, na qual o ser humano se encontra em processo de formação e construção de perspectivas. Trata-se, de um momento de grande expectativa e apreensão em relação ao futuro, normalmente caracterizado por uma postura inquieta e irreverente.

É neste espaço da vida, que se manifestam com maior intensidade, os problemas existenciais do ser humano, pois é nesse período que as pessoas realizam as grandes escolhas de suas vidas, entre as quais, a profissão, a preocupação e a necessidade do trabalho, pois é através dele que em grande parte, o jovem se afirmara como pessoa e como cidadão.

O atual contexto de crise em que Portugal se encontra mergulhado, tem afectado milhares de jovens tornando o seu presente e futuro muito incertos. A emancipação juvenil está, para muitos, comprometida, com uma taxa de desemprego dos jovens com menos de 25 anos de idade que ronda os 36,6%, dos quais, 10.2% são jovens licenciados.

Igualmente preocupante, é a situação problemática de muitos jovens que, não estando desempregados, encontram-se em situações de emprego menos protegido, onde os vínculos precários são mais comuns em relação a outros segmentos da população.

A precariedade tem várias dimensões que passam pela instabilidade que pode levar à dependência em relação à família; incerteza em relação ao futuro que não permite fazer planos; falta de segurança no trabalho; salários desiguais entre homens e mulheres; dificuldade em conciliar a vida familiar e profissional.

São conhecidos as consequências negativas de uma transição retardada da escola para o mercado de trabalho. Sem perspectivas de emprego com condições, os jovens aceitam trabalhos mal remunerados, desactualizam competências, não enriquecem currículo e lidam com a insegurança persistente. As situações de precariedade repetem-se e tornam-se realidades que se impõem como normais. As desigualdades sociais agravam-se e o espectro dos conflitos sociais pode agudizar-se.

Muitas vezes, a solução passa pela emigração e a fuga de cérebros é uma realidade crescente que se traduz na perda do precioso capital humano, que constitui um factor crítico de sucesso para o desenvolvimento do país. Se por um lado a mobilidade dos jovens melhora as suas perspectivas de emprego, devendo por isso ser apoiada, por outro lado deve ser precavido o regresso desses jovens ao país, oferecendo-lhes condições de trabalho dignas. A preservação do capital humano qualificado é determinante para o crescimento económico, social, cultural

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

e até político, sem o qual nenhuma sociedade evolui.  
É na defesa do futuro dos jovens, que as medidas de recomendação que aqui trazemos pretendem apontar algumas soluções para que o flagelo do desemprego juvenil, deixe de fazer parte das suas preocupações.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Apoiar o empreendedorismo jovem.  
As escolas devem criar um "club" que promova atividades para o desenvolvimento de competências empreendedoras.  
Este club deve ser constituído por um conjunto de professores da área e ser frequentado de forma voluntária por alunos que nele queiram participar.

2. Incentivar a criação de empresas para jovens.  
Devem ser criados mais incentivos para os jovens poderem criar a sua própria empresa para além dos que já se encontram disponíveis através de fundos comunitários e apoio do estado.  
O estado através dos impostos que as empresas pagam, deve utilizar alguns desses impostos para criar um fundo de reserva que sirva de garantia para facilitar o acesso ao crédito bancário.

3. Reforçar e dinamizar os estágios profissionais.  
Uma das dificuldades que os jovens sentem quando procuram o primeiro emprego, é a falta de experiência profissional. Assim, as empresas públicas e privadas devem valorizar e fomentar mais os estágios profissionais de forma que os jovens que pretendam entrar no mercado de trabalho, incluam no seu curriculum experiências reais e diversificadas que lhes permita estarem preparados para as necessidades do mercado de trabalho.